

RIO GRANDE DO NORTE

DISCURSO

— DO —

DR. VARELA SANTIAGO

— NA —

FESTA DE DIPLOMAÇÃO DA TURMA DE 42

— DA —

ESCOLA DOMESTICA DE NATAL



NATAL

Oficinas do D. E. I. P.

1942

LIBRARY OF THE
MUSEUM OF NATURAL HISTORY
AND
GEOGRAPHY
OF THE
CITY OF BOSTON

RIO GRANDE DO NORTE

DISCURSO

— DO —

DR. VARELA SANTIAGO

— NA —

FESTA DE DIPLOMAÇÃO DA TURMA DE 42

— DA —

ESCOLA DOMESTICA DE NATAL

Biblioteca do Instituto Histórico
e Geográfico do Rio Grande do Norte
DOAÇÃO DO SÓCIO
ANTONIO SOARES FILHO

NATAL
Officinas do D. E. I. P.
1942

So prezado amigo. Resembroz o vosse
Soares, ofensas, come a Astina e a Sabina
rosas de Amizade - Paulo Santiago
Natal, 20-4-43.

DISCURSO do dr. Varela Santiago
na festa de diplomação da turma de
42 da Escola Domestica de Natal.

Exmo. Sr. Interventor do Estado.

Sr. Representante do Exmo. Sr. Bispo Dio-
cesano.

Srs. Representantes da Liga de Ensino.

Exmas. Sras.

Meus senhores:

Quisestes, por um gesto de bondade, para mim
comovedora, que eu fosse o vosso paraninfo, neste
momento de solenidade. E, como impensadamente o
quisestes, eis-me aqui a cumprir a missão que honro-
samente me confiastes.

Chegastes, pois, minhas distintas alunas, ao fim
de vossa jornada escolar. Sois doravante possuidoras
de um diploma de "dona de casa". O diploma que
acabastes de receber não representa simplesmente o
prêmio dos vossos esforços, nem a vitória das vossas
aspirações. É muito mais do isso. É uma prova elo-
quente de que vos capacitastes, não só para bem dirigir
os destinos do vosso futuro lar, como para serdes ver-
dadeiramente uteis á Sociedade em que tiverdes de
viver.

Quando, há vinte oito anos passados, o espirito
clarividente de Henrique Castriciano fundou, em
nossa terra, a primeira Escola Doméstica do Brasil,
várias foram as maneiras de interpretação dos obje-

tivos do novo educandário. Em se tratando de uma Escola especializada, única no gênero, com um programa de ensino muito acima da visão social e educativa daquela época, era muito natural que, ao lado da ação benfazeja dos seus patronos, se fizessem sentir também os efeitos demolidores dos iconoclastas de todos os tempos. Houve até quem pensasse que o ensino da arte culinária fosse o seu principal objetivo. E, como julgassem ser essa arte de somenos importância, a instituição devia destinar-se não a moças de família, mas a qualquer empregada analfabeta.

Os que assim pensaram tiveram uma noção falsa do que seja a verdadeira arte culinária. Se, realmente, para a cozinheira analfabeta, a cozinha não passa de simples dependência de um lar doméstico, para a dona de casa, conhecedora dessa arte, ela deve ser, pelo menos, uma secção de cuidados e de responsabilidades, onde mais deve valer o conhecimento científico dos alimentos do que a técnica do seu preparo. O que quer dizer que a cozinha racional de hoje deve constituir uma fonte não só de economia e de arte, como de higiene e, consequentemente, de saúde. Da cozinha nasceu a arte culinária, a a esta, muito devem hoje a bioquímica, a fisiologia e a higiene da nutrição.

A cozinha viveu, no seu início, entre doutrinas filosóficas e um longo período de empirismo. Esse empirismo nem o tempo, nem o progresso humano conseguiram até hoje apagar, de todo. Sob esse ponto de vista, a historia de todos os tempos está cheia de episódios e de ensinamentos interessantes.

Aristóteles, uma das maiores cerebrações da Grécia antiga, chegou a escrever um tratado sobre questões alimentares, embora não fosse químico e muito

menos médico. A sua visão de espirito era de tão grande alcance filosófico que já admitia o fenômeno de transformação dos alimentos no tubo digestivo, muito antes das primeiras noções de fisiologia alimentar. A obra do grande filósofo foi tão assombrosa, que, apesar da nebulosidade da época em que floresceu, teve por vários séculos notáveis continuadores e ainda hoje é admirada pela genialidade de suas concepções.

Pode-se, porém, admitir que o “progresso da arte culinária date dos primeiros tempos da Renascença”.

Foi, sobretudo, na Itália, na França e na Inglaterra que esse assunto passou a ser focalizado com o interesse que a sua transcendência exigia. Não faltaram livros sobre cozinha e sobre dietética. Vários deles eram bastante interessantes pela originalidade dos seus títulos e bom humor dos seus autores. Venner, em seu livro “Via Recta ad Vitam”, escreveu que três coisas eram necessárias á mesa: “Pensamento leve, mastigação correta e temperança”. Brillat Saravin, autor da “Fisiologia do Gosto”, considerou a cozinha como arte nobre, e, apesar da critica que a sua obra e as suas sátiras despertaram, teve sempre a preocupação de explicar os fenomenos da alimentação dentro dos recursos das ciências físico-naturais. Em Leipzig, Gustavo Blumrúde deu a um livro que publicou sobre dietética o titulo de “Espirito e Mundo na Mesa”. No Instituto Científico de Higiene Alimentar, de Paris, médicos, fisiologistas procuravam “difundir noções de ciência da nutrição por meio de cursos teóricos e práticos de cozinha, entre todas as classes sociais”. Figuravam, dentre eles, Pierre Montmaur, Labbé, Pozerski, etc. Este era fisiologista e se dedi-

cava com tanto interesse á arte culinária que não só ensinava teoricamente essa arte, como se ocupava de sua técnica, fazendo muitas vezes o papel de cozinheiro. “Em suas lições e livros, ele repetia que a arte culinária só podia desenvolver-se convenientemente apoiando-se em uma base científica que ele a denominava de “Gastro-técnica”.

Nesse mesmo país houve o caso célebre e original de Montier que se fez médico com a preocupação única de ser cozinheiro, e, como tal, chegou a servir á Côrte de Luiz XV.

Nestes ligeiros comentários não podem, de nenhum modo, ser esquecidas as sábias descobertas de Lavoisier que muito contribuíram para o desenvolvimento técnico da ciência da nutrição, então creada por Lusk. Pode-se dizer que as descobertas desse genial químico foram os passos de maior firmeza que, no século XVIII, se deram em favor dessa ciência. A ciência da nutrição como tudo o que respeita aos interesses e defesa da vida dos povos, foi além das fronteiras do continente europeu, e hoje, tem, nos Estados Unidos, talvez o seu maior centro de cultura e de irradiação. Aquele país, que caminha para a liderança do mundo, em todos os ramos da atividade humana, não podia deixar de fazer desse problema médico-social um verdadeiro postulado.

Meus senhores:

De algumas dezenas de anos a esta parte, cientistas do Velho e do Novo Mundo, vivendo entre a renúncia apostólica dos seus espíritos e a monotonia produtiva dos seus laboratórios, alheios ao mundo,

para o bem de todos, conseguiram crear o mais vasto e mais complexo capitulo da ciência da nutrição. Trata-se nada mais, nada menos do que dos complexos vitaminicos. Nesse imenso campo de experimentação, as novas pesquisas, que se vão sucedendo com o suceder dos dias, muito têm contribuido para enriquecer o arsenal da medicina, na defesa das reservas humanas. O capitulo da vitaminologia vai, dia a dia, subindo de conceito e se tornando cada vez mais atualizado no terreno da bio-quimica, da patologia e da terapêutica. Fatos obscuros de ontem, doenças de carência que se desconheciam, tiveram a sua etiologia desvendada, graças a estudos experimentais, positivos e concludentes. A xeroftalmia das nossas crianças flageladas, o beri-beri dos asiáticos e dos amazonenses, o escorbuto que tantos males causou aos que navegaram em busca de novos mundos, o raquitismo ou doença dos ingleses, e muitos outros estados mórbidos, ainda hoje mal definidos, não são mais do que a sequência de regimes alimentares, pobres ou destituídos de vitaminas. Neste sentido, inúmeras são as observações de casos que dizem bem alto o que muito valem os conhecimentos da vitaminologia, nos dominios da medicina de hoje. Quanto á alimentação vitaminada, é sabida a influencia que o leite exerce na reparação das energias e na defesa da integridade dos tecidos, como fator anti-infeccioso, como preventivo dos estados de pre-carência e carência alimentares, etc.

Quando, na Grande Guerra, os alemães e bulgaros invadiram a Sérvia, foi verificado, com surpresa, nos hospitais de sangue, que os soldados búlgaros se curavam mais depressa do que os alemães. De-

pois de inúmeras investigações feitas, com o fim de esclarecer o caso, o serviço sanitário alemão chegou a concluir que, apesar de modestas as instalações hospitalares búlgaras, e de o soldado alemão ser aparentemente mais forte do que o búlgaro, este apresentava maior defesa imunitária do que aquele. E essa maior resistência bulgara era tão sómente devida ao fato de, na Bulgária, o leite fazer parte integrante da alimentação ordinária de seus habitantes. “No Sudão Inglês, os nativos são tanto mais resistentes á hanse-niose, quanto mais leite consomem”. O fenômeno contrário tem sido observado, “na India, onde a alimentação dos hansenianos é pobre de principios nutritivos”. Hoje, na terapeutica anti-leprótica, vai se vulgarizando o uso da alimentação rica de vitaminas, como fator de melhora e mesmo de cura dessa moléstia. Em seu livro, intitulado “Alimentação”, diz Escudero que “os filhos de pais japoneses, nascidos e criados na California, têm maior porte e melhor robustês fisica do que os criados no Japão”. Esse fato é atribuido á diferença de padrão alimentar entre os dois paises. Segundo Mc-Cay, os bengaleses, por muitos anos, deixaram de figurar nos quadros do exército britânico, porque lhes faltava capacidade, fisica e moral, em virtude do uso imoderado do arroz em sua alimentação. Deante desses fatos que comprovam eloquentemente a importancia da alimentação no ritmo da saúde, na capacidade do trabalho, na defesa e cura da doença, no desenvolvimento fisico-psíquico das raças, é logico que esse problema deva, hoje, mais do que nunca, ser focalizado, com vivo interesse, em todos os recantos do sólo brasileiro.

*Referência ad
ao capitulo 121*

Para honra de nossa terra, foi a Escola Doméstica de Natal o primeiro educandário feminino que, no país, creou a cadeira de higiene da nutrição. E a Escola, adotando esse critério, não fez mais do que procurar dar ao seu ensino de cozinha uma feição, não só de arte e de economia, de higiene e de dietética, como de ciência de indispensável atualização. E outra não devia ser a sua visão educativa. Mesmo porque o essencial em arte culinária não é simplesmente ensinar a técnica rotineira do preparo dos alimentos. Muito mais do que isso valem o conhecimento dos seus processos de conservação, da sua riqueza ou pobreza em vitaminas, dos perigos que resultam de sua deteriorização, da influência que os seus elementos componentes exercem nos fenômenos intrínsecos da nutrição e da vida.

Não pode deixar de ser interessante e útil para uma dona de casa o saber que a alimentação do indivíduo deve ser de acôrdo com as suas condições econômicas, idade, clima e profissão. Não menos interessante é o ter noções do quanto valem os regimes dietéticos nos estados de saúde e de doença.

Há ainda quem pense que os segredos da arte culinária se aprendem mesmo nos receituários usuais.

Estes, destituídos dos principios que devem servir de base á cozinha racional, são, quando muito, simples divulgadores de receitas da cozinha empirica.

Os Estados Unidos foram o primeiro nas Américas a dar a esse problema uma feição verdadeiramente científica e prática. Hoje, naquela grande república, as escolas de dietistas se multiplicam e, por toda a parte, se fazem cursos de cozinha, de bromatologia e de higiene alimentar. Até ás mães de familia

se ensina qual a alimentação que deve ter a criança com o fim de evitar a carie dentária.

Foi, em grande parte, graças ao interesse pela melhoria da alimentação das classes populares que o seu coeficiente de mortalidade infantil, que era de cerca de duzentos por mil, no começo deste século, em 1937 já havia descido ás admiráveis cifras de quarenta e quatro por mil.

Em nosso país, depois da grande guerra, a questão alimentar tem tido vários médicos como pioneiros. Nutricionistas têm publicado livros sobre esse momentoso problema de educação e de defesa humana. Neste mesmo sentido, vários estudos e inquéritos têm sido feitos, entre escolares e classes do povo, visando a verificação do seu padrão alimentar. Instruções regulamentares, tendentes a crear hábitos de saúde e divulgar noções de higiene da nutrição, também já foram baixadas para servirem a internatos, etc.

Estou bem certo de que em dias que talvez não estejam longe, essa ciência será oficializada e constituirá um dos pontos fundamentais dos programas de ensino primário, popular. E razões de sobra há para isso. Se a criança, na escola, deve adquirir as primeiras noções de letras, não menos uteis lhe serão as de educação alimentar. Porque se aquelas, que visam a formação do espirito, valem muito, estas, que visam a formação do corpo, valem tudo.

Já se não torna preciso que continuemos a apresentar argumentos por demais justificativos da influência que a alimentação exerce nos destinos dos povos.

Não menos justificavel é a correlação estreita

que deve sempre existir entre aquela e a cozinha. E, assim sendo, segura orientação técnica e extraordinária visão social teve a Escola Doméstica, quando instituiu o ensino de arte culinária do primeiro ao último ano de seu curso, criando ainda, como complemento indispensável daquele ensino, a cadeira de higiene da nutrição.

Além do curso de cozinha, outros cursos especializados fizestes, e, dentre estes, o de Puericultura. Durante esse curso, ficastes inteiradas da necessidade que há da divulgação de noções dessa matéria no seio dos lares, nos educandários femininos. Vistes muito bem quanto valem os cuidados de higiene que defendem e garantem a vida e saúde da criança. Aprendestes que os hábitos de saúde devem fazer parte integrante da educação doméstica. E esta é função essencialmente maternal. Toda a mãe de família precisa ser, na realidade, uma educadora. A educação no lar, como na escola, requer da parte de quem educa grandes requisitos morais. Segundo Afranio Peixoto a educação “pelas boas ações, pelos exemplos edificantes, tem mais força persuasiva do que todas as bibliotecas”. O Professor Miguel Couto, o sábio e santo, que passou pela medicina, deixando um traço luminoso que jamais a ação reformadora do tempo apagará, disse que “de todas as lições que a criança recebe em casa nenhuma vale tanto para lhe formar o caráter como o exemplo”. No dizer do grande Mestre, “a visão é o sentido que mais apura as impressões e melhor as conduz ao subconciente”; e, assim sendo, neste há de ficar por toda a vida a lembrança dos fatos que os seus olhos viram e acompanharam de perto.

Como a educação doméstica é a que primeiro contribue para a formação moral da criança, é claro que da maneira de educá-la é que dependerá grandemente a sorte daqueles que deverão ser os obreiros de nossa grandeza futura.

E vós, minhas distintas afilhadas, como futuras mães de família, no cumprimento da mais nobre das tarefas humanas, que é a de educar, não vos esqueçais nunca de que deveis ser sempre, para os vossos filhos, modelos vivos da Bondade e do Bem. É preciso, porém, que a vossa atuação não se faça sentir sómente no recesso de vossos lares. Além de educadoras no lar, deveis ser também educadoras sociais. E o nosso país, que tem deante de si sérios problemas a resolver, exige que assim seja, pois, para a solução de alguns deles, torna-se mister o concurso valioso da mulher brasileira. Dentre eles, destacam-se os de educação e de saúde. Tanto um quanto outro precisam da assistência da sociedade. E uma bôa parte dessa assistência deverá ser atribuição da iniciativa particular feminina. O essencial é que se fundem instituições escolares e de assistência por toda a parte. Sómente com a difusão da escola é que se poderá dar combate de morte ao analfabetismo, que continua a entrar os nossos destinos com todos os males dele decorrentes. Quem nunca aprendeu a lêr, raramente poderá ser um fator de progresso na comunidade de que faça parte. Se nunca houve quem lhe abrisse as portas da inteligência, sempre lhe há de faltar a noção do bem a fazer, dos deveres a cumprir.

E vós, minhas distintas diplomandas, como representantes de vários municípios do Estado, procurai, onde fixardes residência, estender os favores do vosso

coração a todos aqueles que, em torno de vós, precisarem de amparo social. No sitio ou na fazenda, na vila ou na cidade, não faltam mães e crianças do povo desamparadas. Sêde sempre amigas e protetoras dessa gente. É amparando-a que melhor podereis servir aos destinos de vosso municipio. Esse amparo melhor será que fique a cargo de uma instituição. Á primeira vista parecerá impossível a vida e estabilidade de uma associação numa pequena localidade. Inegavelmente, no caso, as dificuldades a serem vencidas não serão poucas, mas a idéia será vitoriosa, se houver quem a saiba defender. Se há, nas localidades mais humildes, associações religiosas que cuidam das igrejas, associações essas que vivem, trabalham e progridem, por que também não as há que cuidem das crianças desvalidas?

Já ninguém ignora que a Escola Doméstica vem há anos creando, sob vários aspectos sociais, uma mentalidade nova no seio de nossa gente. Pois bem: Todas vós tendes o dever moral de ser continuadoras eficientes dessa grande obra de soerguimento e de renovação. É verdade que, entre nós, ainda não é amplo o espirito de coesão e de solidariedade. Á frente de uma instituição que tiverdes de crear, não desanimeis deante dessa lacuna de nossa vida social. Antes de tudo precisais saber que todos aqueles que crêam e dão vida e alma a instituições de beneficencia têm que passar, muitas vezes, por serios dissabores e sofrimentos morais. O que quer dizer que deve haver muita fortaleza de espirito da parte de quem as patrocina e defende.

Não desanimeis também se contra a nobreza de vossos intuitos se levantar a onde da descrença e da

maldade. Essa onda não raro procura enterrar a objetivação das grandes ideias, mesmo de finalidade humanitária. Não vos revolteis contra ela. Ao contrário: Para a indiferença dos descrentes, deveis ter sempre não palavras de censura, mas, de compaixão, porque eles, da vida, só conhecem a pobreza do seu "eu". Contra a maldade, que sabe insidiosa e veladamente insinuar-se, não vos desorienteis, nem vos desvieis da linha de conduta que vos traçastes. Deante dela, olhai-a com serenidade e elevação de animo, e deixai que ela passe de largo, porque os maldosos não são mais do que deficitários de espirito, que nunca se apercebem da má sina que os conduz. De modo que na defesa de vossos ideais de altruismo, o que é preciso antes de tudo, é que congregueis os bons elementos, traçando, com segurança, a vossa rota e blindando o vosso espirito. Nessa rota, não temais os espinhos nem espereis que vos venham as rosas. Ao palmilhá-la, tende como lema a preocupação, firme e resoluta, de fazer do desanimo, estímulo, da má fé, confiança, dos obstáculos que entravam, armas de combate e de vitória.

Tudo o que acabei de dizer-vos, em bem do vosso futuro e das vossas aspirações, representa também o mais formal, sincero e justo dos apêlos. E nenhum momento seria tão oportuno para fazê-lo do que este, em que se abrem, para todas vós, as portas de um novo mundo social. Este apelo, partido do vosso humilde paraninfo, pouco ou nada valeria se não visasse o amparo de pobres mães do povo, a salvação de criaturas, cujas vidas, embora pequeninas na idade e grandes no sofrimento, em compensação, constituem preciosas reservas do nosso patrimônio vital.

Confio, pois, que ele será integrado á vida dos vossos pensamentos, passará a viver entre as vossas melhores esperanças, para que se torne, amanhã, uma idéia vencedora, uma realidade palpitante, uma fonte dadivosa de beneficios inestimaveis. Em uma palavra, sêde sempre bondosas, de espirito e de coração, porque só assim revelareis sentimentos verdadeiramente cristãos, para a vossa maior felicidade.









